



Superando desafios em nome da qualidade da educação



À medida que os filhos vão crescendo, mães e pais percebem que os cuidados iniciais dispensados aos pequeninos precisam ser acrescidos de uma boa dose de educação. Assim, surgem as dúvidas sobre como fazê-lo. Afinal, são muitas as correntes pedagógicas que se prestam a fornecer subsídios para educar as crianças. Este se constitui no primeiro desafio a ser superado: escolher a teoria que irá balizar a formação dos filhos.

Para isso, mães e pais precisam estar atentos às descobertas mais recentes em termos de educação. Nesse caso, em tese, a melhor instituição para orientá-los seria a escola, certo? Errado! A Lei n. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), faculta às instituições de ensino o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (art. 3º, inciso III). Por esse motivo, percebe-se que recorrer à instituição escolar para se orientar quanto à educação de seu filho não resolve o problema inicial, pois coexistem instituições com práticas pedagógicas orientadas por concepções pouco indicadas para os dias atuais e outras com concepções mais indicadas. Como saber qual instituição escolher? Ressalte-se que todas as concepções trazem explicações plausíveis, em seu arcabouço teórico, para a problemática da educação.

Nesse caso, os pais precisam dedicar um tempo envolvendo-se com leituras e pesquisas para compreender melhor os caminhos da educação. Pedir a eles que pesquisem não é um absurdo, pois essa postura investigativa têm os esportistas, empresários, industriários, comerciantes, médicos... enfim, todos aqueles que buscam exercer seus papéis da melhor maneira possível.

Suponhamos que esse desafio inicial tenha sido superado, isto é, que os pais tenham escolhido uma escola que desenvolve, em sua prática cotidiana, uma concepção pedagógica que forma o aluno para o pensamento crítico e a construção de sua autonomia. Nesse momento, instaura-se o desafio da escola:

trazer os pais para dialogar com ela. Sabe-se que, dentre outros fatores, o ritmo de vida imposto pelo século XXI tem feito com que a presença dos pais na instituição escolar seja cada vez menor. As instituições precisam desenvolver estratégias que mostrem aos pais que sua presença e participação são insubstituíveis no que diz respeito à qualidade da formação de seus filhos.

As instituições precisam desenvolver estratégias que mostrem aos pais que sua presença e participação são insubstituíveis no que diz respeito à qualidade da formação de seus filhos.

Uma vez superado esse desafio, a escola precisa passar para a fase seguinte: realizar a transposição didática das concepções pedagógicas, com o objetivo de orientar os pais sobre como educar seus filhos. Isso se faz necessário porque os conhecimentos pedagógicos e psicológicos necessitam de um tratamento especial para se tornarem compreensíveis às pessoas com formação não pedagógica.

Acredita-se que, superados os três obstáculos citados (pelos pais e pela escola), quem mais ganha é a sociedade brasileira, a qual passará a ter elevada qualidade em educação e, conseqüentemente, ganhará em qualidade de vida, uma vez que teremos cidadãos mais bem formados. ■

*Consultora pedagógica da Rede Católica de Educação

www.redecatolicadeeducacao.com.br